

da falência

Bloomberg



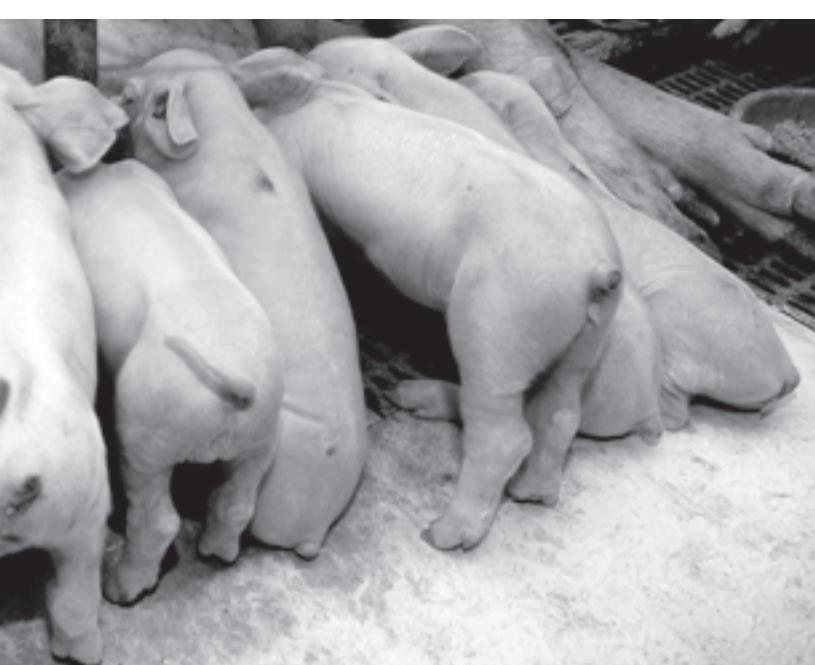
800 mil euros de prejuízo/semana

- Prejuízo de 20 céntimos por quilo de ave** Cada frango é vendido com 1,2 quilos, em média.
- 800 mil euros de prejuízo por semana** Com 3,5 milhões de abates de aves semanais, ou seja, quatro mil toneladas, o prejuízo atinge os € 800 mil.
- Produtores estão a fugir da Europa** Os preços de produção no Brasil são um terço dos da União Europeia, o que está a levar a uma forte deslocalização.



1,7 milhões de prejuízo/semana

- Prejuízo de 210 euros por animal** Produtores calculam entre € 0,5 e € 1 o prejuízo por quilo de bovino de 350 quilos, com carcaça, vendido.
- 1,7 milhões de euros perdidos por semana** Com quase 8.300 abates/semana, os produtores de bovinos acumulam prejuízos de € 1,7 milhões.
- Preço ao produtor devia crescer 20%** Para obter lucro, produtores deviam estar a receber mais 20% por quilo.



3 milhões de prejuízo/semana

- Prejuízo de 40 euros por animal** Suinicultores estão a gastar 1,7 euros para produzir um quilo que vendem, no máximo, por 1,3 euros.
- Prejuízo semanal chega aos 3,5 milhões** Com 86,5 mil abates por semana o prejuízo acumulado a cada oito dias chega aos € 3,5 milhões.
- Preço ao consumidor devia subir 30%** Suinicultura estima em 30% o aumento necessário no preço da carne ao consumidor para sobreviver.

Carne de porco é a mais consumida pelos portugueses

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A carne proveniente dos suínos, bovinos e dos animais de capoeira é responsável por quase 90% dos 104,3 quilos de carne consumidos anualmente em Portugal – contra os 102,3 quilos em 2005. Segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), publicados em Agosto do ano passado, o consumo anual “per capita” de carne de porco em Portugal é de 44 quilos, logo seguido pela carne de animais de capoeira, em que cada português consome em média perto de 30 quilos anuais. No último lugar do pódio está a carne de bovino, responsável por 18,4 quilos do consumo anual português.

Estes valores equivalem a dizer que, semanalmente, enquanto que os produtores destas carnes dizem perder 5,5 milhões de euros (ver texto principal), cada português come 850 gramas de porco, mais de meio quilo de aves e sensivelmente 350 gramas de carne de vaca. A este nível de consumo, ainda se deve juntar cerca de três ovos semanais, pois, diz o INE, o consumo anual “per capita deste” produto ronda os 8,5 quilos.

Na União Europeia a 25, e segundo dados do Eurostat, o consumo anual médio de carne de vaca é de 18,2 quilos/habitante, ao pas-

so que a carne de porco ascende aos 42,9 quilos. Ao nível dos animais de capoeira, o consumo médio europeu “per capita” é de 22,4 quilos. No total, cada europeu consome 83,5 quilos anuais de carne destes três tipos, 8,8 quilos menos do que o consumo registado pelo INE em Portugal de carne de porco, vaca e aves, que foi de 92,3 quilos.

Consumo de leite, peixe e frutas em Portugal

Sobre o consumo português de outros produtos agrícolas, os dados mais recentes do INE mostram que cada português consome em média 59 quilos de pescado por ano, perto de 130 litros de leite e produtos lácteos, enquanto que o consumo de frutos – frescos, secos, seca-dados e citrinos – é de 117,4 quilos anuais.



Portugueses comem mais 8,8 quilos de carne de porco, aves ou vaca por ano do que os outros europeus dos 25.

No total, e “per capita”, Portugal consome 104,3 quilos de carne.

A Lactogal mostrou como se vence os gigantes

“É um sector [carne suína] onde a polarização entre produção e indústria leva a que não exista verdadeiramente uma integração vertical da fileira. A possibilidade de expansão deste sector está dependente de um aumento da concentração da oferta, assim como uma maior ligação da produção à indústria”, lê-se no Plano Estratégico Nacional Desenvolvimento Rural 2007-2013, do Gabinete de Planeamento de Políticas do Ministério da Agricultura. A forte dispersão dos suinicultores em Portugal, e o facto de não conseguirem actuar a uma só voz, será também ela uma forte razão para a crise na produção de carne de porco. Dispersos e sem voz única, dificilmente conseguirão exigir mais e melhor a quem lhes compra os produtos. Já António Rousseau, director-geral da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição, diz o mesmo: “Se calhar deviam seguir o modelo dos avicultores, que se foram unindo.” Um dos melhores exemplos desta “união faz à força” em Portugal pode ser encontrado na Lactogal, que numa década e meia reuniu em si várias dezenas de milhares de produtores de leite em cooperativas, criando uma grande empresa que conseguiu fazer frente aos distribuidores, na sempre eterna guerra de margens, mas não só. A união da Proleite, Agros e Laticoop na Lactogal também permitiu expulsar do mercado português a então gigante europeia Parmalat. **FPC**